A Concepção de Justiça em Michael J. Sandel: Entre Bem-Estar, Liberdade e Virtude

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade
Michel Da Costa
Michaelle De Jesus Louzeiro Fonseca

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introdução

O livro Justiça: O que é fazer a coisa certa, de Michael J. Sandel, apresenta uma reflexão acessível sobre diferentes formas de compreender a justiça. A obra parte de situações práticas do dia a dia e de dilemas morais para discutir grandes teorias filosóficas, como o utilitarismo, o liberalismo, o libertarianismo e a ética da virtude. O autor mostra que a ideia de justiça não se resume apenas a leis ou cálculos de interesse coletivo, mas envolve também valores, moralidade e visão de sociedade.
Sandel utiliza exemplos concretos, como o dilema do bonde, a polêmica dos preços abusivos em situações de emergência, a ação afirmativa, a compra e venda de órgãos e a questão das reparações históricas. Cada exemplo é colocado em diálogo com uma corrente filosófica, o que facilita a compreensão do leitor. Dessa forma, o livro combina teoria e prática, ajudando a perceber que as escolhas políticas e jurídicas sempre têm implicações morais.
A proposta central do autor é que a justiça não pode ser neutra em relação ao bem comum. Ele defende que as sociedades devem discutir e deliberar sobre os valores que orientam a vida coletiva. Essa posição aproxima-se do comunitarismo e da ideia aristotélica de virtude, questionando se a liberdade individual e a maximização da felicidade seriam suficientes para definir o que é justo.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar as principais ideias apresentadas por Michael J. Sandel no livro Justiça, destacando as três concepções de justiça discutidas e como elas se aplicam a dilemas concretos, além de refletir sobre os limites e contribuições da proposta do autor.

Material e Métodos

O presente estudo tem caráter bibliográfico e analítico. A principal fonte utilizada foi o livro Justiça: O que é fazer a coisa certa, de Michael J. Sandel, em sua tradução para o português. Como apoio, foram consultados resumos, críticas e materiais de estudo que discutem a obra e os filósofos citados.
O método adotado consistiu em leitura da obra, identificação das principais concepções de justiça e dos exemplos empregados pelo autor, organização dos pontos em categorias temáticas e reflexão crítica sobre suas

implicações. Para contextualizar, também foram utilizados conceitos básicos de filosofia moral e política, especialmente no que se refere às teorias de Bentham, Mill, Kant, Nozick, Rawls e Aristóteles, já que são centrais na argumentação de Sandel.

Resultados e Discussão

A leitura do livro mostra que Sandel estrutura sua análise em torno de três concepções principais de justiça. A primeira é a que associa justiça à maximização do bem-estar, representada pelo utilitarismo. Essa visão defende que o justo é aquilo que traz mais felicidade ao maior número de pessoas, mas pode acabar ignorando direitos individuais e tratando pessoas como meios.

A segunda concepção relaciona justiça com respeito à liberdade. Ela aparece em duas versões: uma mais kantiana, que valoriza o dever moral e a dignidade das pessoas, e outra libertária, que defende mínima interferência do Estado e prioridade absoluta da autonomia individual. Sandel mostra que essa visão pode ser problemática quando não considera desigualdades sociais ou os vínculos que moldam o indivíduo.

A terceira concepção entende justiça como ligada à virtude e ao bem comum. Sandel se apoia em Aristóteles para mostrar que, ao pensar em justiça, é inevitável discutir qual é o propósito de determinada prática e quais virtudes ela deve promover. Essa é a visão que o autor mais defende, pois acredita que a política deve ser um espaço de debate moral sobre que tipo de sociedade queremos construir.

Os exemplos práticos analisados no livro reforçam a importância dessa discussão. O dilema do bonde, os preços abusivos em catástrofes, a ação afirmativa e as reparações históricas mostram que nenhum critério isolado — apenas utilidade ou apenas liberdade — é suficiente para resolver problemas complexos. Sandel sugere que a justiça exige considerar também valores compartilhados, virtudes e responsabilidades coletivas.

Apesar de sua relevância, a abordagem de Sandel levanta questionamentos. Em sociedades plurais, a defesa do bem comum pode levar ao risco de impor uma visão moral majoritária sobre minorias. Além disso, há o desafio de transformar princípios de virtude em políticas públicas concretas. Ainda assim, a obra contribui ao demonstrar que a política não deve se limitar a escolhas técnicas, mas precisa ser acompanhada de reflexão moral.

Conclusão

O livro de Michael J. Sandel apresenta uma análise clara e instigante sobre diferentes teorias da justiça e como elas se relacionam com dilemas reais. Ao valorizar a ideia de virtude e de bem comum, o autor provoca o leitor a pensar além da liberdade individual ou da maximização da felicidade, ressaltando a importância de discutir valores coletivos. Embora apresente limites, especialmente no contexto de sociedades diversas, a obra cumpre seu papel de ampliar o debate sobre justiça e moralidade na vida pública.

Referências

Sandel, Michael J. Justiça: O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Resumos e guias de estudo sobre o livro Justiça.

Textos de apoio em filosofia moral e política, especialmente autores citados pelo próprio Sandel (Bentham, Mill, Kant, Rawls, Nozick e Aristóteles).